

## Displacement 2 de Rita Barros

Publicado em 18/03/2013



© Rita Barros, *Displacement 2*, *Motherfuckers* #7

Inaugurou na passada sexta feira a exposição *Displacement 2*, de Rita Barros, na Loja da Atalaia Apolónia, Lisboa. Ficando patente ao público até 15 de abril próximo, é uma exposição que surge para observar a irreverência da fotógrafa, no contexto da sua história de vida em Nova Iorque. Recordando que Barros vive, desde 1984, no Chelsea Hotel em Nova Iorque, espaço indissociável da cena underground nova-iorquina desde as décadas de sessenta e setenta.

Desde meados de 2011 que o hotel foi encerrado e vendido, e desde então os residentes lutam contra o despejo por parte dos proprietários, sendo as constantes obras uma forma de pressão psicológica sobre os residentes. A forma de apresentação fotográfica torna-se semelhante aos *frames* de um filme que luta contra estas obras, verdadeiro assédio psicológico, e a forma como a autora “desconstrói” os tijolos ou protesta com inscrições nas paredes em sequência de imagens são bem significativas. A exposição é acompanhada por diversos pequenos vídeos que ajudam a contextualizar o conflito vivido.

O conflito é igualmente visível na dramatização e simultânea ironia com que Rita Barros trata as situações que vive diariamente. Neste sentido imagem fotográfica e vídeos completam-se para a compreensão da realidade, sem nunca se perder uma beleza compositiva bem visível na série *Motherfuckers*. Aliás, este é o aspeto, em nosso entender, mais marcante desta exposição: a tensão visível nas imagens e decorrente da oposição entre a destruição/alteração a que o espaço é sujeito e a paradoxalmente oposta beleza do cenário que inclui a escolha das cores – os tijolos e a cor da roupa, e uma adequada impressão fotográfica a estas escolhas. O resultado é intrigante, harmonioso e esteticamente moderno. Ao mesmo tempo a fotógrafa torna mais complexa a abordagem ao recorrer aos tijolos como forma simbólica de destruir a destruição, os mesmos tijolos que também têm a leitura dessa destruição/alteração.

*Displacement 2* foi iniciada em meados de 2012, e surge na sequência de *Displacement*, que António Calpi, em texto sobre a exposição afirma constituir “uma forma de diário expiatório das forças negativas a que Barros tem estado a ser submetida enquanto residente e à qual lhe foi retirada em parte a identidade. Constitui-se como uma resposta artística à descaraterização do seu quadro de vida, físico e mental, até aí centrado no espírito nova-iorquino que presidiu à fixação do culto em volta do Chelsea Hotel, espírito efémero entretanto



REPORT THIS AD

desaparecido nos escombros da remodelação a que o Hotel está a ser sujeito. Displacement 2 poderia chamar-se *The party is Over*. Nunca mais o Chelsea Hotel será o que Barros retratou em 1999, no livro, também ele de culto, *Quinze Anos: Chelsea Hotel*. É ainda António Calpi quem nos diz que Rita Barros, “com este trabalho criou um impressionante corpo elíptico de representação dramática da vida e morte do Chelsea Hotel, enquanto lugar emblemático de liberdade criativa de uma era indissociável do imaginário da cidade de Nova Torque, uma narrativa visual única na história do Hotel e um documento artístico de rara projeção social e política”, o que constitui uma mais valia de um registo fotográfico. António Lopes

Anúncios



**Gut Doctor "I Beg Americans To Throw Out This Vegetable Now"**

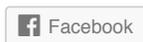
REPORT THIS AD



**Gut Doctor "I Beg Americans To Throw Out This Vegetable Now"**

REPORT THIS AD

**Partilhar:**



**Relacionado**

[Rita Barros](#)  
In "Notícias"

[Rita Barros na Loja da Atalaia](#)  
In "Notícias"

[Rita Barros](#)  
In "Notícias"

Esta entrada foi publicada em [Crítica](#). [ligação permanente](#).

Privacy & Cookies: This site uses cookies. By continuing to use this website, you agree to their use. To find out more, including how to control cookies, see here: [Cookie Policy](#)

Close and accept